

CLORPIRIFÓS

Inseticidas terão nova fórmula

Fabricantes de inseticidas produzidos à base do ingrediente ativo Clorpirifós devem apresentar, em até 120 dias (a partir de oito de outubro de 2004), à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a petição de modificação de fórmula que substitui o ingrediente original, se desejarem manter sua marca comercial.

A medida vale para os produtos de uso doméstico (venda livre) e dos utilizados por empresas especializadas no interior de instalações, em edifícios públicos ou coletivos e ambientes afins. No rótulo do produto devem constar os dizeres “Nova Fó-

mula”. A empresa que não cumprir a determinação terá automaticamente o registro do produto cancelado pela Agência.

O uso do componente foi proibido pela Anvisa, em agosto, com base em decisão judicial tomada a partir de uma ação do Ministério Público Federal e em estudo feito pela agência. O objetivo da medida é evitar danos à saúde decorrentes da ação neurotóxica



desses inseticidas. Não é obrigatória a modificação de fórmula dos produtos registrados, como porta-iscas – embalagens dotadas de dispositivo de segurança que protege crianças e animais da exposição ao produto.

O Clorpirifós é um inseticida largamente utilizado em ambientes domésticos e seu princípio ativo integra o grupo químico dos organofosforados, de alto risco à saúde, que causam problemas no sistema nervoso e déficits na função cognitiva. Em junho deste ano, a Anvisa reavaliou o Clorpirifós e concluiu, a partir de estudos científicos internacionais e pesquisas bibliográficas e laboratoriais, que as intoxicações podem provocar distúrbios cerebrais e no desenvolvimento de crianças.

Mais informações podem ser obtidas no site da Anvisa, no seguinte endereço: www.anvisa.gov.br

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO

CFF e Abimip assinam protocolo de intenções



Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, e o Presidente da Abimip, Carlos Bara (à direita) assinam o Protocolo de Intenções, durante a 1ª Conferência Nacional da Abimip.

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) e a Associação Brasileira da Indústria de Medicamentos Isentos de Prescrição (Abimip) assinaram, durante a 1ª Conferência Nacional da Abimip, no dia 23 de setembro de

2004, o Protocolo de Intenções sobre a Dispensação de Medicamentos Isentos de Prescrição. O documento foi baseado nos moldes do Protocolo adotado pela organização internacional de Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs), a *World Self-Medication Industry* (WSMI), e a Federação Internacional de Farmacêuticos (FIP). Após três anos de negociação entre as entidades nacionais, o Protocolo de Intenções conceitua o que são MIPs e quais as responsabilidades da

indústria de MIPs e dos farmacêuticos na dispensação de medicamentos isentos de prescrição.

De acordo com o Presidente Executivo da Abimip, Piero Rapazzini, o propósito das entidades é permitir melhores cuidados pessoais de saúde da população em relação ao tratamento feito por MIPs, garantindo o uso racional, no momento da dispensação, com as informações necessárias aos usuários de medicamentos. “A Abimip e o CFF deverão atuar em parceria para assegurar que tanto a indústria como os farmacêuticos assumam sua parcela de responsabilidade, com a finalidade de realizar uma assistência farmacêutica efetiva que leve à qualidade de vida da população”, diz Rapazzini.

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES

Abenfarbio: crise mortal

A Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico e Bioquímico (Abenfarbio) está perdendo as suas forças. Fundada, há 39 anos, pela professora Maria Aparecida Pourchet Campos, um mito do ensino farmacêutico brasileiro, com o intuito de congrega os professores para refletirem sobre temas fundamentais da área de educação farmacêutica, a Abenfarbio esvaziou-se e poderá fechar as suas portas. O anúncio foi feito à revista PHARMACIA BRASILEIRA pelo seu Presidente, professor José Aleixo Prates e Silva. Ele está à frente da Associação, desde 1998. A Abenfarbio já contou com grandes quadros da Farmácia do Brasil, como o professor José Carlos Barbério, além da própria Aparecida Pourchet.

De acordo com Aleixo Prates, professores de Farmácia se quer buscam tomar conhecimento da existência da entidade, o que dificultou o seu crescimento, ao longo dos anos. Em outubro de 2003, um grupo de professores que acreditam na necessidade de exis-



tência de uma entidade composta apenas por professores da área, decidiram extinguir da Abenfarbio os sócios individuais, mantendo apenas a categoria *sócios institucionais*. Segundo o seu Presidente, essa decisão fez o número cair de 3 mil para não mais que 200 associados.

Atualmente, a Associação conta com um número inferior a 20 sócios. Eles se reunirão, até o final deste ano, para decidir o futuro do órgão. “Queremos uma entidade formada por professores, para discutir exclusivamente assuntos acadêmicos” conclui Aleixo Prates, constringido com a crise mortal por que passa a entidade.

União Européia investiga fitoterápicos

A retirada do mercado da substância efedra, usada para perda de peso, devido à suspeita de ter ligação com o crescente risco de ataques cardíacos e AVCs, levou a União Européia (EU) a aumentar a sua vigilância com a segurança de tratamentos fitoterápicos. O Comitê para Produtos Médicos Fitoterápicos vai se reunir, de dois em dois meses, a partir do seu primeiro encontro, ocorrido, em setembro, em Londres, para analisar esses produtos.



Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em três anos, duplicaram-se os casos de reação adversa a produtos fitoterápicos e outros remédios alternativos. As agências pediram que os governos aumentassem o controle sobre esses medicamentos.

Fonte: “Jornal do Commercio” (<http://www.jornaldocomercio.com.br/#>)



CURATIVO BIOCOMPATÍVEL

Novo produto foi criado para casos de lesões e queimaduras

A UNESP (Universidade Estadual Paulista) formalizou uma parceria com a iniciativa privada para a produção de uma película de celulose bacteriana, obtida por meio de biotecnologia, que apresenta um amplo leque de aplicações. Dentre os produtos que serão comercializados, destaca-se um curativo biocompatível, que pode substituir temporariamente

a pele de indivíduos que se recuperam de lesões por escoriações, úlceras varicosas e, principalmente, queimaduras.

Enquanto a pele se regenera, o curativo protege a cicatrização, permitindo uma melhor recomposição do local lesionado por favorecer, na maioria dos casos, uma troca única. O curativo também constitui uma barreira para os raios dos tipos UVB e UVA; possibilita que o paciente tome banho sem que o mesmo se solte, além de permitir o uso de roupas.

Estudos preliminares detectaram que, com a celulose bacteriana, é possível fabricar de coletes à prova de bala a material para preservação de documentos históricos. "Nunca vi material tão versátil em termos de propriedades e características", anima-se Younes Messaddeq, da equipe que criou a película. A pesquisa foi realizada em parceria com a empresa Bionext.

Maiores informações podem ser obtidas junto à Unesp, pelos telefones (11) 252-0429 / 0329.

PESQUISA

Saúde vai desenvolver vacinas prioritárias

O Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) do Ministério da Saúde apresentou, durante a reunião do Comitê Técnico Assessor de Imunizações da Secretaria de Vigilância em Saúde, as seis vacinas prioritárias para desenvolvimento, nos próximos três anos: pentavalente (contra difteria, coqueluche, tétano, hepatite B e *Haemofilus Influenzae*); contra raiva humana e canina em cultura celular; para imunização das meningites B e C; anti-hepatite A e, também, contra leishmaniose canina.

A lista de prioridades foi definida com base em seminários organizados pelo projeto Inovação em Saúde, coordenado pela

Fiocruz, em parceria com a coordenação nacional do Programa Nacional de Imunização (PNI). O objetivo do programa, que recebeu o nome de Programa Nacional de Competitividade em Vacinas (Inovacinas), é tornar o Brasil mais competitivo na produção das vacinas.

O Ministério da Saúde destinou R\$ 5 milhões, em 2004, para o programa Inovacinas e já sinaliza com a liberação de outros R\$ 13 milhões para o período 2005/2006. Os projetos já estão em fase de análise técnica para assinatura dos contratos.

Os recursos do Ministério da Saúde para financiar o programa Inovacinas serão repassados às instituições de Pesquisa e Desenvolvimento pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), conforme definido no acordo de Cooperação Técnica firmado entre os ministérios da Saúde e da Ciência e Tecnologia.

O acordo, formalizado no dia nove de setembro, prevê investimentos de R\$ 57 milhões do orçamento do Ministério da Saúde que serão destinados a pesquisas científicas que possam melhorar as condições de saúde da população brasileira. Os recursos devem ser integralmente desembolsados, ainda neste ano, e vão incentivar cerca de 350 projetos de pesquisa.

As seis vacinas prioritárias serão desenvolvidas, através de uma parceria estratégica entre os laboratórios oficiais Instituto Butantan (SP), Bio-Manguinhos (Fiocruz/RJ), Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR/PR) e Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz (Fiocruz/BA).



PESQUISA

Instituições participam de pesquisa sobre uso de células-tronco em cardiopatias

Quatro instituições vão atuar como centros-âncora do estudo nacional para avaliar a eficiência do uso das células-tronco autólogas (do próprio doente) em pacientes com doenças cardíacas graves. Elas estão sendo selecionadas pelo Ministério da Saúde, através de chamada pública. O objetivo do trabalho, que será coordenado pelo Instituto Nacional de Cardiologia de Laranjeiras (INCL), é ampliar os resultados já obtidos em estudos isolados e verificar a viabilidade de utilização da técnica.

Cada uma das quatro instituições selecionadas vai atuar como “centro-âncora”. Ou seja, a cada uma caberá a responsabilidade de desenvolver o estudo sobre a aplicação das células-tronco em uma das quatro doenças cardíacas a serem pesquisadas: cardiopatia chagásica, infarto agudo do miocárdio, cardiomiopatia dilatada e doença isquêmica crônica do coração.

O estudo levará até três anos para ser concluído e está orçado em cerca de R\$ 13 milhões (R\$ 5 milhões serão liberados ainda este ano). Do projeto,



devem participar 1.200 pacientes, que serão divididos em quatro grupos, com 300 pessoas cada, de acordo com a doença cardíaca. Em cada um dos grupos, a metade receberá o tratamento tradicional (com medicamentos) e a outra parcela, injeções de células-tronco retiradas da medula óssea do próprio paciente.

Veja a íntegra da consulta pública no endereço eletrônico http://dtr2001.saude.gov.br/sctie/decit/editais_decit.htm

FARMÁCIA MAGISTRAL

Congresso discute manipulação, no Brasil

Nutrientes personalizados, novidades na cosmetologia para a terceira idade e intercâmbio comercial entre Brasil e China foram principais destaques do evento



Farmacêutica manipulando

As pequenas boticas do início do século passado se transformaram, ao longo das décadas, em micro e médias empresas que investem em alta tecnologia e qualidade. Foi sobre essa evolução e os

novos caminhos do segmento que abordou o Farmag Expo 2002 - 1º Congresso Internacional dos Farmacêuticos Magistrais, realizado, de sete a nove de outubro, no Centro de Convenções Transamérica, em São Paulo. Paralelamente ao evento, foi realizada a Feira de Equipamentos, Produtos e Serviços para a Farmácia Magistral no Brasil, na qual cerca de 110 expositores estiveram presentes, número 40% maior que na 1ª edição.

“Diferentemente da indústria farmacêutica, que aplica milhões em pesquisa e desenvolvimento de novas drogas, as farmácias de manipulação não criam medicamentos inovadores. Em contrapartida, investem em novas formas farmacêuticas, visando a facilitar a ingestão,

absorção da substância e o tratamento, além de procedimentos e equipamentos modernos para formulação destas substâncias”, explica Vânia Regina de Sá, Presidente da Anfarmag (Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais), responsável pelo evento.

Com um investimento de R\$ 1 milhão, o evento recebeu cerca de 10 mil pessoas e contou com profissionais internacionais renomados, como Umberto Borellini, especialista em Ciência e Tecnologia Cosmética pela Universidade de Milão. O farmacêutico apresentou as novidades da Cosmetologia em geriatria tanto para prevenção quanto para tratamento. Entre elas, estão moléculas ativas para dar luminosidade à derme, “patches” que liberam gradualmente os ingredientes e vitamina C lipossolúvel.

Outro tema importante foram os nutracêuticos, nutrientes manipulados de forma personalizada, com o objetivo de auxiliar tra-

FARMÁCIA DE FARMACÊUTICO

Farma & Farma faz convenção para discutir crescimento profissional

Com mais de 200 estabelecimentos, em Santa Catarina e Paraná, maior rede de farmácias de propriedade de farmacêuticos do Brasil mantém um calendário permanente de treinamento para aperfeiçoamentos técnico e administrativo dos profissionais e busca consolidar a farmácia como estabelecimento de saúde

A Associação Brasileira dos Farmacêuticos Proprietários de Farmácias e Drogarias (Farma & Farma) conta com 190 farmácias, em 80 municípios catarinenses, e 12, em seis cidades do Paraná. A Associação promoveu, nos dias 16 e 17 de outubro, a primeira edição da Convenção Farma & Farma - "Plantando a semente do crescimento

tamentos médicos em diversas patologias, como mal de Parkinson, perda de memória, osteoporose, menopausa, artrose, pacientes que fazem hemodiálise, entre outras. "A ingestão de zinco em doses elevadas, associada a medicamentos específicos para uma forte gripe, é capaz de curá-la em apenas três dias, já que é imunostimulante e imunossupressor", explica Henry Okigami, farmacêutico e consultor técnico da Associação Brasileira de Nutrologia, que apresentou o tema no Congresso.

Segmento magistral - As farmácias de manipulação existem, desde a época dos jesuítas, mas, na década de 40, com o surgimento da indústria farmacêutica e, por conseqüência, das drogarias, o setor encolheu. Ressurgiu, na década de 70, e, com grande impulso, nos anos 80 e 90. Hoje, o segmento cresce cerca de 3% ao ano e já representa 8% do mercado total de medicamentos no Brasil. É constituído por mais de 5 mil estabelecimentos e assegura quase 60 mil empregos diretos.

profissional", em Itajaí (SC). O evento comemorou os sete anos da rede e teve o intuito de reunir os farmacêuticos de Santa Catarina e Paraná que a integram para que trocassem experiências profissionais e conhecessem as novidades no segmento de produtos farmacêuticos e de serviços.

Em 2001, a Associação destacou-se no cenário farmacêutico nacional, através da Comenda do Mérito Farmacêutico concedido pelo Conselho Federal de Farmácia ao seu Presidente, Arani Schroeder, pelos seus serviços à frente da organização. No mesmo ano, a Farma & Farma foi vencedora do 4º Prêmio Raci-
ne.

Valorização do farmacêutico - A idéia de criação da Associação surgiu de um trabalho de conclusão de curso, desenvolvido pelo seu Presidente, Arani Schroeder, para a Faculdade de Farmácia da Univali (Itajaí - SC). Fundada no dia oito de outubro de 1997, com a colaboração de profissionais e professores universitários, a Farma & Farma, ao longo desses anos, transformou-se na maior rede de farmácias de propriedade de farmacêuticos do Brasil.

A rede aposta, ainda, em iniciativas que visem à consolidação da farmácia como estabelecimento de saúde.



Farmácia de proprietário de farmacêutico, da rede Farma & Farma

A organização promove e participa de campanhas preventivas de saúde, com a finalidade de reduzir o índice de enfermidades, principalmente de proble-

mas decorrentes do uso inadequado de medicamentos, nos municípios onde possui estabelecimentos.

No âmbito da gestão corporativa, a Farma & Farma mantém um calendário permanente de treinamento para os aperfeiçoamentos técnico e administrativo, sempre com o objetivo de prestar uma assistência farmacêutica de alto nível. Nessa linha, o sistema de dispensação de

medicamentos, em suas unidades, segue critérios bastante rígidos.

De acordo com o Presidente da Farma & Farma, Arani Schroeder, "o farmacêutico, como proprietário de sua farmácia, proporciona ao cliente toda a assistência farmacêutica necessária, além de gerir seu estabelecimento. Esta dedicação e seriedade é que promovem constantemente a imagem de qualidade máxima e excelência na prestação de serviços da Farma & Farma".

Membros do Conselho Federal de Farmácia vêm se reunindo com integrantes da organização, com o objetivo de conhecer a experiência da Farma & Farma e, daí, tirar subsídios para a execução do projeto Farmácia Cruz Verde.



Arani Schroeder, Presidente da Farma & Farma

O endereço da Farma & Farma na Internet é <http://www.farmaefarma.com.br> e o telefone, (47)246-5636.

Pesquisas com medicamentos: dossiês são normatizados

Medicamentos com margem maior de segurança, eficácia terapêutica e qualidade cientificamente comprovadas. É o que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária diz esperar, a partir da medida publicada, dia 21 de setembro, no “Diário Oficial da União”. A Resolução RDC nº 219, justifica a Agência, reestrutura toda a legislação em pesquisa clínica em medicamentos e produtos de saúde. Ela incorpora os pressupostos internacionais de Boas Práticas Clínicas e alia o trabalho de investigação científica e demonstração da vantagem e segurança terapêuticas do produto ao interesse público e ao alcance social.

Para que sejam autorizadas a realizar pesquisas clínicas (investigação em seres humanos com produtos registrados ou passíveis de registro), e posteriormente obterem ou revalidarem registros para produtos de saúde e medicamentos, as indústrias farmacêuticas terão de seguir regras e critérios mais rigorosos. Terão ainda que constituir dossiês de pesquisa mais completos, visando ao aumento da confiabilidade dos dados obtidos e à diminuição de riscos aos sujeitos de pesquisa.

“A Anvisa resgata e, ao mesmo tempo, amplia o papel da Vigilância Sanitária como órgão que trabalha para eliminar ou minimizar os riscos de medicamentos passíveis de registro. Pesquisas com medicamentos, realizadas com qualidade e executadas de acordo com rigor técnico e científico, atuam em favor da população e da saúde pública”, atesta a Consultora da Gerência de Medicamentos Novos, Pesquisas e Ensaios Clínicos (Gepec), da Anvisa, Paula Frassinetti Guimarães de Sá.

Os dossiês reunirão os resultados de estudos pré-clínicos (experimentos em animais) somados a outros preliminares realizados em seres humanos, vi-

sando ao subsídio dos novos ensaios clínicos – informações necessárias para a avaliação da eficácia e segurança dos novos medicamentos e identificação de reações adversas ao produto.

Os patrocinadores do estudo deverão apresentar declaração de responsabilidade, assegurando assistência integral para o tratamento de eventuais reações adversas e quaisquer danos inerentes ao produto sob investigação e procedimentos ocorridos com os participantes da pesquisa.

Ao considerar como prerrogativa da Gepec exigir dos patrocinadores da pesquisa informações adicionais sobre o embasamento técnico-científico do estudo, os técnicos da Anvisa vão receber e analisar os dossiês para aprovação ou mesmo interrupção temporária e cancelamento definitivo dos estudos considerados de alto risco sanitário ou inadequados.

“A iniciativa da Anvisa, além de



representar ganho à saúde pública, servirá para subsidiar as pesquisas conduzidas ou patrocinadas pela indústria farmacêutica nacional ou por pesquisadores das diversas universidades nacionais, equiparando-as às conduzidas pelas empresas multinacionais, consideradas padrão-ouro. Com isso, esperamos que a nova regulamentação incentive os pesquisadores e patrocinadores brasileiros a uma melhor capacitação na área, alçando o Brasil à condição de referência no cenário internacional”, conclui Paula Sá.

Mais informações estão no site da Anvisa (www.anvisa.gov.br)

DESCOBERTAS

Analgésicos feitos da papoula, mas sem viciar



A morfina e a codeína são analgésicos produzidos pela papoula e causadores de grande dependência química. Mas pesquisadores australianos descobriram a *top1*, uma variação natural dessa planta a qual produz naturalmente tebaína e oripavina. A vantagem é que essas duas substâncias podem ser usadas como base para poderosos analgésicos que não viciam, vez

que não contêm em sua resina opiácea a morfina, sintetizada em heroína. Na Tasmânia, responsável por 40% da produção mundial de ópio lícito, os trabalhos de produção e comercialização da **top1** já se iniciaram.

Fonte: “BOL” (<http://noticias.bol.com.br/saude/2004/09/23/ult306u12455.jhtm>)

Células humanas produzem morfina

Alguns tipos de célula humana são capazes de sintetizar a morfina, um dos analgésicos mais fortes conhecidos. Foi o que demonstrou uma pesquisa desenvolvida por uma equipe de cientistas alemães. A pesquisa, publicada na revista "Pnas" (www.pnas.org), revela que o composto químico pode ser produzido pelo cultivo em laboratório de células humanas pancreáticas e nervosas, acrescidas de moléculas de oxigênio.

A rota de produção é similar à da papoula, fonte natural

do analgésico. Outros dois compostos, a reticulina e a norlaudanosolina, precursores da morfina na papoula, também foram obtidos pelo mesmo método. Traços da substância já haviam sido encontrados nas células, mas se pensava que sua origem fosse exógena, provavelmente uma consequência do consumo de vegetais, como alface e leite.

(Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe2109200404>)

DIABETES

Site mais moderno sobre diabetes

Dirigido principalmente a profissionais de saúde, como farmacêuticos, nutricionistas, enfermeiros, endocrinologistas, psicólogos, médicos não especializados e professores de educação física, o novo site (www.diabetes.org.br) da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) está no ar mais atualizado e aprimorado. Com quase duas mil páginas de dados sobre diabetes, a página traz novidades, como a biblioteca on-line, ensino à distância (*e-learning*), fóruns eletrônicos e salas de conversação (*chats*).

Além de informações importantes para diabéticos, familiares, estudantes e jornalistas, a exemplo de uma listagem de médicos e serviços, informações gerais,

agenda de eventos da área, políticas de saúde, centros médicos, pesquisas e protocolos, o site traz ainda experiências bem-sucedidas, dicionários dos alimentos, dicas de atividades físicas, dietas e receitas.

A página tem como principal missão divulgar pesquisas e promover a prevenção, tratamento e esclarecimento sobre o diabetes. A Sociedade Brasileira de Diabetes é reconhecida nacional e internacionalmente como instituição-referência e centro de saber e informação em diabetes, e tem por finalidade contribuir para a reciclagem dos profissionais de saúde, por meio da disseminação de conhecimento.



Fonte: "MaxPress Net" (<http://www.maxpressnet.com.br/NS/noticia.asp?TIPO=PA&SQINF=153626>)

DIAGNÓSTICO MOLECULAR

Identificação genética do diabetes pode ajudar no tratamento

Um diagnóstico molecular para O diabetes tipo 2 pode estar surgindo, no Brasil. Pesquisadores brasileiros estão estudando as mutações genéticas da doença. Com a análise genética de subtipos dessa variedade, que corresponde a 80% ou 90% de todos os casos do diabetes, poderá se obter uma grande ajuda na intervenção precoce na doença.

As experiências são conduzidas com base nas formas de mutação presentes em outros grupos populacionais, como o diabetes mitocondrial e a síndrome de

Wolfram, pois um gene que sofre alteração em determinado grupo pode não se expressar em outro.

O diabetes mellitus do tipo 2 é uma mutação genética resultante de defeitos na ação e secreção de insulina, hormônio produzido pelo pâncreas e responsável pela absorção de glicose (açúcar) pelo organismo. Além da genética, fatores ambientais, como obesidade e sedentarismo, contribuem para o aparecimento da doença.

Os experimentos da Universidade

Federal de São Paulo incluíram parcelas da população brasileira, em geral, e nipo-brasileira, em particular. "No caso dos nipo-brasileiros, por exemplo, chegamos à conclusão de que uma mutação mitocondrial, encontrada em até 3% da população, no Japão, não foi achada no grupo avaliado", afirmou a endocrinologista Regina Moisés, responsável pelo estudo na Unifesp, durante o 12º Congresso Latino-Americano de Diabetes, em São Paulo. "Ainda há um longo trabalho pela frente, pois a maioria dos genes que conferem suscetibilidade à doença na população brasileira é desconhecida", conclui Regina.

Jornalista: Fernanda Calgaro
(Folha de S. Paulo <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe2909200402.htm>)

INFARTO

Cocaína causa infarto em jovens

O uso de cocaína é responsável por 6% dos casos de infarto em jovens. Os outros 84% ocorrem principalmen-



te em decorrência do fumo exagerado, do excesso de colesterol e também da predisposição genética. A novidade, que desmistifica a máxima de que jovens morrem de infarto apenas por fa-

tores genéticos, foi divulgada, no dia 28 de setembro, durante o 59º Congresso Brasileiro de Cardiologia, no Rio de Janeiro. Quem consome cocaína tem um risco 24 vezes maior de sofrer um ataque cardíaco, após a primeira hora de uso da droga. Um estudo, realizado em 21 países e publicado na revista "Tobacco Control", mostra que o cigarro aumenta em até cinco vezes a probabilidade de um jovem ser vitimado por um infarto.

Fonte: "Diário de São Paulo" (<http://www.diariosp.com.br/novopesquisa/noticia.asp?Editoria=45&Id=323022>)

ANTINEOPLÁSTICOS

Anvisa estabelece regras para quimioterapia



Manipulação de citotóxicos: reconstituição de liofilizado e fracionamento em frasco-ampola

Estabelecimentos públicos e privados do País que realizam tratamento de quimioterapia terão um ano para adequar-se ao primeiro Regulamento Técnico de Funcionamento dos Serviços de Terapia Antineoplásica, que consta da Resolução RDC nº 220, publicada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), dia 21 de setembro, no "Diário Oficial da União".

A Resolução estabelece requisitos mínimos para o funcionamento dos serviços e normatiza o preparo e a administração dos medicamentos utilizados, bem como aspectos referentes às instalações físicas, aos materiais, aos equipamentos de proteção individual e coletiva, às questões de biossegurança e aos recursos humanos para minimi-

zar riscos aos usuários e profissionais de saúde envolvidos.

A partir da regulamentação, os estabelecimentos de saúde deverão manter um local centralizado para o preparo desses medicamentos, em área restrita e exclusiva, dotada de cabine de segurança biológica. E o profissional de saúde deverá fazer uso de equipamentos de proteção individual. Até então, esses procedimentos não estavam regulamentados.

Redução dos riscos – No conjunto de normas, há ainda recomendações quanto aos cuidados com fluidos corpóreos dos pacientes e especificação dos itens do kit derramamento, composto por substâncias que devem ser utilizadas para inativação do medicamento em casos de acidente pes-

soal ou ambiental, entre outras recomendações.

Os antineoplásicos são considerados medicamentos de risco, que podem causar genotoxicidade (mutação genética), carcinogenicidade (câncer) e teratogenicidade (má-formação fetal). Daí, a grande necessidade de regulamentação.

O regulamento foi elaborado por técnicos da Anvisa e de entidades representativas da área, entre janeiro e setembro de 2003. Durante o processo de consulta pública, aberto em novembro do mesmo ano, foram recebidas 52 contribuições de clínicas, hospitais, profissionais autônomos e instituições como o Instituto Nacional de Câncer (Inca), vigilâncias sanitárias estaduais e municipais, Conselhos Regionais de Farmácia (CRFs), Conselhos Regionais de Enfermagem (CORENs) e da Associação Brasileira de Farmacêuticos (ABF), entre outros.

Atualmente, cerca de 100 mil pacientes passam por tratamento quimioterápico no Sistema Único de Saúde (SUS), que é responsável por 90% da cobertura, no Brasil, e atendeu mais de 1,3 milhão de pessoas nesse tipo de procedimento, no ano passado. O descumprimento das determinações constitui infração de natureza sanitária, sujeitando o infrator a processo e penalidades previstas na Lei Federal 6437.